



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JUSTINA PEDRO DOS SANTOS

**EVASÃO/ABANDONO ESCOLAR NO MEIO RURAL NA REGIÃO DO CACHEU
EM GUINÉ-BISSAU: UMA OBSERVAÇÃO VOLTADA A SEÇÃO DE CÓ
(2000-2019)**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

JUSTINA PEDRO DOS SANTOS

**EVASÃO/ABANDONO ESCOLAR NO MEIO RURAL NA REGIÃO DO CACHEU
EM GUINÉ-BISSAU: UMA OBSERVAÇÃO VOLTADA A SEÇÃO DE CÓ
(2000-2019)**

Trabalho de conclusão de curso apresentada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedito.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

JUSTINA PEDRO DOS SANTOS

**EVASÃO/ABANDONO ESCOLAR NO MEIO RURAL NA REGIÃO DO CACHEU
EM GUINÉ-BISSAU: UMA OBSERVAÇÃO VOLTADA A SEÇÃO DE CÓ
(2000-2019)**

Trabalho de conclusão de curso apresentada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: 28/07/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a Andréia Cardoso Silveira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ismael Tcham

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	7
3	PROBLEMÁTICA	9
4	HIPÓTESES	10
5	OBJETIVOS	10
5.1	OBJETIVO GERAL	10
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
6	REFERENCIAL TEÓRICO	11
6.1	AS CARACTERÍSTICAS SOCIOCULTURAIS E ECONÔMICO NO MEIO RURAL EM CÔ	13
6.2	AS POLÍTICAS EDUCATIVAS ADOTADAS PELO GOVERNO	15
7	METODOLOGIA	16
8	CRONOGRAMA	17
	Referências	18

1 INTRODUÇÃO

Guiné-Bissau, oficialmente República da Guiné-Bissau, é um país da África ocidental que faz fronteira com o Senegal ao norte, Guiné-Conacri ao sul e leste, e a oeste é banhado pelo oceano atlântico. O país conta com uma superfície total de 36.125 quilômetros quadrados de área cujo o número da população é estimado em 1,921 milhões (2019), segundo os dados publicados pelo Banco Mundial. O país tem um clima tropical quente e úmido.

É administrativamente dividida em 08 regiões, são elas: Bafatá, Biombo, Bolama/Bijagós, Cacheu, Gabú, Oio, Quinará, Tombali e o setor autônomo de Bissau que é considerado a capital do país.

Figura 1- Mapa das Regiões de Guiné-Bissau



Fonte: disponível em: < <https://pt.mapsofworld.com/guinea-bissau/> > acesso no dia 20 de julho de 2022.

O presente trabalho tem como proposta pesquisar sobre a evasão escolar no meio rural na região de Cacheu da Guiné-Bissau, com o foco na secção de Có. Também propõe entender como é que os fatores socioculturais influenciam na evasão escolar/abandono nessa localidade.

O problema da Educação escolar é um fenômeno que de certa forma muitos países da África enfrentaram/enfrentam desde o período colonial até nos dias atuais. Nesse sentido, a Guiné-Bissau é um dos países da costa ocidental africana que sofreu bastante com a mazela do período colonial no sistema educativo.

Conforme Barroco (2015, p. 2), “Guiné-Bissau é um país que sofre as consequências de uma dominação colonial de cinco séculos. Tornou-se independente de Portugal em 1973/1974, depois de onze anos de dura luta armada, após a queda do regime fascista salazarista. Entre 1974 e 1991, o país viveu sob uma adaptação do regime marxista-leninista, inspirado e apoiado pela ex-União Soviética”.

Nesse sentido, a autora afirmar que o processo da dominação colonial interfere bastante no sistema de ensino guineense, ou seja, o ensino guineense é voltado à visão do país colonizador, nesse caso, refere-se a Portugal. Continuando nessa mesma linha de análise Barroco ((2015) ressalta que, a sociedade guineense em geral lidou por muitos anos com dois sistemas de ensino. O primeiro que é considerado ensino colonial portuguesa que zela pelos fins voltados ao império português que vai sustentar as bases dominadoras e criar divisão dos grupos no meio social guineense e a outra que é considerado ensino de Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde da aqui para frente (PAIGC). O foco do ensino do PAIGC, segundo a autora, é voltado a questões culturais, históricas, geográficas e principalmente sobre tática de guerra com finalidade de contrariar a imperatividade do império colonial portuguesa.

Ainda, de acordo com Barroco (2015), o interesse da colônia portuguesa era implementar suas estratégias através do ensino, além disso, um sistema educacional seletivo e com poucos recursos financeiros para área educativa, essa ideia remonta a estratégia de conquistar alguns para dominar o resto. No entanto, mesmo com a independência dos países colonizados pelo Portugal, de acordo com a autora, os currículos escolares desses países continuam com a lógica voltado à visão do colonizador.

Semedo (2009), após o período da independência houve um alargamento das escolas por todos os lados, com a ideia de ensino obrigatório para todos/as, mas essa massificação de ensino carece de uma estratégia que vai proporcionar a melhor forma de aprendizagem. Segundo a autora, o primeiro problema enfrentado é voltada à língua de ensino, a língua adotada é a portuguesa, mas a mais falada é crioulo guineense e até mesmo muitas das línguas dos grupos sociais são mais falados que o português. Ela ainda evidencia a questão do ambiente para aprendizagem, precariedade das escolas, e também ressalta o problema da capacitação dos professores para lidar com situações vigentes. Entretanto, Semedo enfatiza que esses fatores contribuem para elevada taxa de reprovação dos educandos.

2 JUSTIFICATIVA

Eu, como sendo nativa e ex-aluna dessa localidade, vi meus e minhas colegas abandonarem a escola por razões acima referidas. A partir desse panorama, comecei a interessar em pesquisar essa problemática por tantas inquietações sobre evasão dos/as meus/minhas colegas. O mesmo dilema verifica-se em várias regiões do país, mas por questões de recorte territorial, optei por pesquisar secção de Cói, localidade a qual tenho mais conhecimento sobre o fenómeno em questão. Acredito que debatendo o problema da evasão escolar na secção de Cói poderá fazer com que mais análises voltadas a outras regiões, setores e seções da Guiné-Bissau sejam feitas. O interesse deste tema surgiu a partir do momento que comecei a pensar em escolher um tema que de certa forma me contemplaria, daí decidi trabalhar com questão voltada à educação escolar na região de Cacheu secção de Cói onde passei toda minha infância, a minha vivência como guineense moradora desta região e estudante oriunda dela que durante época escolar percebi a desistência de meus e minhas colegas por razões acima mencionadas, isso me preocupou bastante. Por isso, decidi trazer esse debate aos olhos da academia, pois acredito que ao debater os problemas enfrentadas por alunos que vivem nessas regiões ou zonas rurais principalmente na secção de Cói, vai servir como um instrumento científico para os futuros pesquisadores/es nesse campo de estudo, ainda, quando concretizarmos essa pesquisa, aumentará as poucas bibliografias já existente em Guiné-Bissau voltada a campo educacional principalmente, nas localidades rurais mais distante do país, porque nessas localidades praticamente a infraestrutura escolar é inexistente.

Por conseguinte, o relatório aponta questão ligado ao sistema educativo nas zonas rurais, Fazzio e Zhan (2011), salientam que:

Guiné-Bissau é um dos países com os índices de alfabetização mais baixos do mundo. De acordo com MICS 2000, 36.6 % da população com idade acima dos 15 anos na Guiné-Bissau é alfabetizada¹. A taxa de alfabetização das mulheres é duas vezes mais baixa (23.8%) que dos homens (52.6%) (MICS, 2000). Dados mais recentes (MICS, 2006) para mulheres mostram que apenas 7.4%, daquelas que vivem em casas pobres, sabem ler e escrever (no total são 28.6% alfabetizadas). As hipóteses de ser alfabetizado são ainda mais baixas se viverem em áreas rurais. A taxa de alfabetização feminina é de 50.9% nas zonas urbanas e de 10.1% nas zonas rurais (MICS, 2006). Entre aquelas que frequentaram pelo menos um ano na escola primária, apenas 26% sabe ler e escrever. No mesmo estudo (MICS, 2006) foram confirmadas diferenças étnicas nas taxas de alfabetização das mulheres. Enquanto que 42% das mulheres Brame (Mancanha) são alfabetizadas, apenas 22.9% das Balanta e 17.1% das Fula/Mandinga sabem ler e escrever. Curiosamente as mulheres brame também casam mais tarde e a taxa de mortalidade infantil é mais baixas neste grupo étnico, (MICS, 2006) (FAZZIO; ZHAN, P. 14).

Sendo assim, partindo dos números da participação da população guineense no processo do ensino. O relatório mostrar que metade da população é analfabeta, por outro lado, frisa também que a camada feminina e as famílias de baixa renda são as que mais sofrem com esse fenômeno.

No que se refere ao abandono escolar, Araújo (2020) destaca que o abandono escolar na sociedade guineense se refere ao abandono de um estudante a estabelecimento escolar antes do fim do ano letivo no qual frequenta, ou seja, quando um aluno abandona a escola sem terminar o curso, mas depois de um determinado tempo esse aluno pode voltar ou também pode não voltar, ainda o autor afirma que essa desistência sempre tem motivos ou causas, sendo assim, com efeito mesmo autor aponta alguns dos fatores que motivam o abandono escolar, quais sejam: “baixo nível de escolaridade dos pais, fatores culturais (excisão e circuncisão), gravidez e casamento precoce, distanciamento da escola, baixo rendimento econômico dos pais, um grande número de pessoas no agregado familiar, disparidade de faixa etária dentro da sala de aula, recolha de castanha de caju (fruto considerado como ouro da Guiné-Bissau)” (ARAÚJO, p. 25), Partindo da análise do autor, compreende-se que o abandono escolar na sociedade guineense é motivado por vários fatores vindo de diferentes setores, isto é, não centraliza somente na família do aluno, no próprio aluno ou na instituição escolar, mas cada parte tem sua cota parte.

Na mesma linha, Si (2021) acrescenta alguns pontos importantes para abandono dos alunos a educação escolar na sociedade guineense, entre os motivos Si (2021), a alta taxa de repetência dos alunos, acessibilidade da escola uma vez que, muitos dos agregados familiares encontram a uma distância mínima de 30 minutos para escola, e essa distância no interior do país é mais grande, o que indica que o ensino é mais acessível na capital Bissau. Ainda Si afirma que:

o abandono escolar no país tem a ver com o acesso e a continuidade do percurso escolar - são os custos da educação em geral e das propinas escolares em particular. Por um lado, a falta de interesse no percurso escolar, ou a necessidade de ajuda nas tarefas domésticas, conduzem à entrada tardia no sistema educativo, apesar do ensino básico ter sido definido como gratuito, universal e obrigatório; por outro lado, verifica-se que as raparigas abandonam mais cedo a escolaridade devido ao casamento e à gravidez precoce ou indesejável (SI, p. 15).

Dito isso, Si (2021) aponta as falhas que levam um sistema de ensino a enfrentar esses dilemas, o primeiro refere-se a um plano estratégico de educação a longo prazo, pois para o autor sem um plano estratégico para a educação é impossível pensar num desenvolvimento de ensino em qualquer que seja país. Por outro, o autor enfatiza que em ocasiões são elaborados

programas estratégicos para sistema educativo guineense, porém o problema está nas constantes mudanças dos corpos governamentais, pois, a cada destituição do governo quase todos os projetos começam do início. Também tem a questão das condições de ensino destacado pelo autor, isso está ligado às infraestruturas escolares que estão na sua grande maioria em estado avançado de degradação.

Araújo (2020) por sua vez, sustenta que o problema do ensino guineense é difícil de resolver por causa do precário sistema financeiro do país que nem consegue garantir salário adequado para os professores/as, quanto mais para as infraestruturas escolares capazes de atrair os educandos a integrarem-as escolas. Uma questão importante também levantada pelo autor refere ao problema das refeições para os alunos, que pode ser um fator fundamental para garantir a permanência dos alunos nas escolas, e esse gesto acontece mais quando há financiamento dos parceiros internacionais principalmente do Programa Alimentar Mundial (PAM) que apoia refeições nas escolas.

A mesma ideia foi defendida pelo Sampa (2015), que afirma o seguinte: garantir a educação para todos independentemente de gênero classe social, é dever de quem governa; elaborar políticas que possa promover gradualmente o acesso a uma educação pública de qualidade e gratuita a todos os cidadãos em diversos graus de ensino, principalmente para aqueles que se encontram em condições de difícil acesso, os que estão em maior desvantagem de ter acesso a esse bem precioso que é a educação.

Assim sendo, devido à incapacidade econômica o Estado guineense não consegue garantir esse direito aos cidadãos, nem na capital Bissau, onde várias crianças ficam sem frequentar as escolas e muito menos nas regiões, onde o acesso à educação é mais difícil ainda. Como observa Sampa (2015).

3 PROBLEMÁTICA

Com base nesses fatores apontados, preparamos algumas perguntas que posteriormente definirão o que precisamos pesquisar ou o que devemos procurar compreender durante a investigação. Para isso, elaboramos três questões:

- Quais são os fatores que influenciam na evasão escolar na secção de Cói?
- De que maneira os fatores socioculturais contribuem na evasão escolar nessa secção

- A campanha de castanha de comercialização de caju influenciam na evasão e abandono escolar nessa localidade

4 HIPÓTESES

Partimos da hipótese de que os trabalhos de campo nas aldeias servem como base de sustento familiar e também como o rendimento escolar é caso futuro, o trabalho do campo acaba ganhando mais força do que a educação escolar. Sendo assim, acreditamos que o trabalho de campo é o principal fator da evasão escolar na secção de Cói. Por outro lado, entende-se que o Estado guineense e o governo local não ajudam em diminuir o excesso de número da evasão escolar, pois não criam políticas voltadas ao combate à evasão escolar. Ainda os pais e encarregados da educação optam por mandar suas/seus filhas/os ao campo para trabalhar, em vez de mandá-las/os para escola, pois valorizam mais o trabalho agrícola, tendo em conta é um dos principais meio de sustento familiar.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as causas que motivam a evasão escolar no meio rural na região de Cacheu secção de Cói entre os anos de 2000 a 2019.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os fatores que influenciam na evasão escolar no meio rural na região de Cacheu secção de Cói;
- Entender de que forma a questão cultural contribui na evasão escolar na região de Cacheu, principalmente na secção de Cói;
- Avaliar como é que a campanha da comercialização contribui para que as crianças da quela localidade evadem da escola

6 REFERENCIAL TEÓRICO

A evasão escolar é um dos fenômenos que abala o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Geralmente é causada por vários fatores entre os quais podemos destacar seguintes: gravidez precoce, condições socioeconômicas, vulnerabilidade da família, falta de motivação, falta de políticas públicas que incentivam inclusão equitativa entre as populações de zonas urbanas e rurais.

Embora, existe uma relação entre evasão escolar e abandono escolar e as causas são mesmas, porém têm significados diferentes, assim sendo, Riffel e Malacarne (2010) salientam que:

Evasão, é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998). Nesse caso, “evasão” significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “abandono” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar. (RIFFEL; MALACARNE, *apud* FILHO, 2017, p.37)

Como pode notar, na observação dos autores compreende-se que o termo evasão é sinônimo de abandonar, porém de acordo com Riffel e Malacarne (2010 *apud* FILHO, 2017), o termo evasão escolar se diferencia do abandono escolar a partir da análise feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998), a partir desse momento começa a diferenciação dos termos em causa.

Ainda, corroborando com Ramos (2016), o abandono escolar seria diferente da evasão escolar. Na concepção desse autor, a evasão escolar seria considerada como desistência de frequentar a escola, porém essa ausência do aluno à sala de aulas estaria motivada pelos outros fatores sem a própria vontade do aluno, entre esses fatores podemos destacar seguintes: falta de vagas, distância do aluno/a da escola, situação socioeconômico da família, vulnerabilidade das famílias, gravidez precoce. Esses e mais fatores são os que podem afastar os/as alunos/as principalmente os das zonas rurais que sempre são vítimas desses fenômenos. Já Ceratti (2008) vai associar o termo evasão escolar ao fracasso escolar, segundo a autora, a evasão escolar pode ser entendida como resultado de mau desempenho escolar dos educandos, associado a mau funcionamento das instituições escolares.

Conforme Benavente, (1994 *apud* ARAÚJO, 2020, p.22), “o abandono escolar constitui uma situação extrema de desigualdade entre os que vivem curtos percursos escolares, fracassam

e abandonam e os que obtêm sucessos certificados e vivem longos percursos acadêmicos, com as respetivas consequências pessoais e sociais do saber e dos títulos”. Entretanto, podemos perceber que o processo de ensino é bastante desigualitário, pois, as que abandonam as escolas a maioria são pessoas que vivem numa situação econômica muito difícil.

Com isso, Patto (1999), enfatiza que ao lidar com processo educativo escolar, é importante levarmos em considerações diferentes fatores que influênciam no insucesso escolar de qualquer que seja aluno, pois existem diferentes formas como cada indivíduo teve contato com processo de escolarização, há aqueles que tiveram muitas condições para suas permanências nas escolas, enquanto outros nem tem mínimas condições para permanecer nas escolas, por isso, é fundamental avaliar os fatores que contribuem para insucesso escolar. É deste modo que Benavente et al (1994) chamam atenção que:

as elevadas taxas de abandono escolar prejudicam a produtividade de uma nação. Pode representar um trágico desperdício na vida dos abandonantes, isto porque ao nível urbano, alimenta a pobreza e a marginalidade, e ao nível rural, cria roturas com a vida local que pode assim influenciar o êxodo rural, gerar insegurança cultural e inferioridade, e impedir a criação das capacidades de desenvolvimento pessoal e de intervenção social. (BENAVANTE et al 1994, *apud* SI, 2021, p. 12)

Os autores mostram que é muito importante criar políticas de equidade para diminuir o número de abandono escolar, pois representa perigo para sociedade, porque esse fenômeno alimenta pobreza e delinquência.

Para Filho (2017, p. 40), considera que, em certas ocasiões, consideram-se evasão somente em circunstâncias em que o aluno/a já parou de frequentar a sala de aula sem, no entanto, levar em conta outras situações ou motivos que fizeram com que o aluno parou de frequentar as aulas. Por exemplo, o autor fez questão de explicar sobre o caso de um eventual aluno que se matriculou num curso e, posteriormente, venha a não gostar do curso em que se matriculou e mudar automaticamente para o outro curso, nessa lógica, não estamos perante uma evasão, mas sim, estamos perante um abandono e que não deve ser considerado em situação de evasão.

Numa outra perspectiva, como tal salienta Filho (2017, p. 41), indica que existem autores clássicos que defendem que a causa da evasão são fatores internos, como, por exemplo, afirmam Bourdieu-Passeron (1975) e Cunha (1997), esses autores, nas suas concepções demonstram que a escola possa ser um dos responsáveis pelo sucesso e fracasso dos alunos, sobretudo para aqueles que não dispõem dos recursos financeiros “os mais pobres”, a escola, nesse sentido, acaba sendo o reprodutor das desigualdades entre os próprios alunos de diferentes categorias sociais.

Por outro lado, no contexto angolano Prudência (2017) apresenta em alguns pontos os mesmos fatores que causa o abandono escolar em Angola, contudo ressalta alguns fatores não mencionado pelos autores supracitados, estes fatores estão conectados a rituais e trabalho de campo, ainda o autor destaca as discriminações sofridas pelas mulheres angolanas no processo educativo, pois muito cedo sofrem com gravides precoce, além disso, muitos são obrigadas a casar, isso interrompe seus estudos.

Perante as análises feitas acima, podemos compreender que o fracasso escolar de um aluno envolve diferentes fatores, o que significa que cada lado envolvente no processo de ensino precisa dar o máximo para melhoria da educação. Contudo, ao longo de alguns tempos os alunos são tidos como responsáveis máximo e único do seu fracasso escolar. Como bem salienta Arroyo (2001) , “por muito tempo, o imaginário escolar e docente aparentou aceitar com muita tranquilidade o fracasso escolar traduzido por aprendizagem ineficiente e evasão escolar como fator social e cultural, se eximindo de toda e qualquer culpa” (ARROYO, 2001 *apud* CERATTI, 2008, p.16). Essa atitude dos professores/as, obriga os alunos a se sentirem como responsáveis exclusivamente pelo mau desempenho escolar.

Consoante Frigotto (1989 *apud* CERATTI, 2008, p. 28) frisa que “é preciso instrumentalizar o aluno de maneira que possa lutar contra as adversidades que a vida lhe impõe, referente às relações econômicas e históricas; a escola importante para a classe trabalhadora é aquela que mostra a contradição nas relações entre a classe dominante e os dominados e a condição da negação histórica do saber, imposta aquela, pela classe dominante”. Em seguida, Gramsci (2001) realça sobre o papel da escola como um espaço que precisa oportunizar o avanço ou evolução dos alunos, não como um espaço que vai discriminar os alunos.

Portanto, essa discussão criada à volta da evasão escolar e abandono serve como meios para conhecer ainda mais debates à volta da temática que posteriormente no desenvolvimento do projeto possamos utilizar para sustentar esse trabalho.

6.1 AS CARACTERÍSTICAS SOCIOCULTURAIS E ECONÔMICO NO MEIO RURAL EM CÔ

Nas zonas ruais é fácil identificar que, o modo de vida é precário como mostra (SILVA,2011), as condições básicas de vida levada pela população caracterizada pelo estilo de vida simples, assentada na agricultura e criação gado (Animais), e algumas atividades piscatórias; povoação isolada com distanciamento para escola, menos condição básica da vida onde nem se fala da água potável e saneamento básico é muito longe ainda nessa zona. Apenas

pouco número da população em capital Bissau que tem acesso à água potável, os que tem condições médias de vida, as restantes camadas da população são de baixa renda e vivem numa precariedade profunda baseada na solidariedade.

Os habitantes de zonas rurais vivem mais das pequenas atividades do campo para garantir o sustento familiar em casa, dentre os quais destacamos: a produção de arroz, de legumes, serias e caju. Caju que é um dos produtos que dá o maior rendimento para as famílias e assim como para o país, porém quando chega esse período muitas crianças evadem da escola para ajudar os pais e os responsáveis da família até quando termina essa época, se aluno está matriculado certamente que vai perder muitas matérias e avaliações que acaba por deixar ele numa situação de reprovação. Muitos familiares que residem na zona rural não têm condição de colocar seus filhos numa escola privada por carência financeira.

Nessa localidade as tradições culturais continuam presentes e firmes no que se refere a preservação da identidade cultural no seio guineense, em que muitos rituais acabam por contribuir na abandono escolar desses jovens, temos rituais de passagem como no caso de fanado, que quase todos grupos sociais da GUINÉ-BISSAU, por outro lado, destacamos também a questão do casamento forçado das meninas, que acabam por ganhar um debate muito amplo no que diz respeito a questão do gênero, as crianças e mulheres são as que mais sofrem com essa questão, porque são vistas como as que deviam preocupar em realizar as tarefas domésticas, isto é procurar lenhas, pegar água, acender fogueira e fazer comida. Além de serem vistas como mãe procriador, pois são trabalhos muito delicado que parece que deve ser feita com amor que não é considerado remunerado que leva mais horas por dia e que parece constante não acaba.

Para compreendemos a situação educativa em Cói, temos fanado para os meninos que remete o ato de circuncisão que dura quatro meses num lugar isolado (Mato) com os mais velhos para receber o ensinamento da vida entre outros aspetos morais assentados nos valores de cada povo guineense. Pois se a criança está matriculada na escola, quando chega esse período muitos deles já deixam a escola de lado para ir participar dessa cerimônia, quando voltam já não tem condições de terminar o ano letivo.

Também temos a questão de casamento forçado e precoce das meninas que é muito comum nas sociedades guineense o ato decorre de acordo com cada grupo social,

A cultura Bantu representa a marca específica das populações da África negra SILVA, (2011). Fundamenta que a cultura Bantu tem grande influência na vida comunitária em Angola, em particular no meio rural, sobretudo preservado da influência cultural urbana. No geral, essa cultura se caracteriza fortemente pela questão de patriarcado, baseado no poder dos anciãos,

sendo estas uma fonte normativa da comunidade; papel secundário da mulher nas sociedades patriarcais, na qual influência se reduz ao contexto doméstico, como esposa, como procriador em certa idade deve remeter se os rituais de passagem para vida adulta, recebendo o estatuto de membros de pleno direito; de casamento precoce das raparigas. Isso, acaba sendo visto de ponto de cultural desse povo como a forma de dar dignidade e prestígio na sua fecundação. Portanto, esse modo da configuração da cultura acaba por impactar na escolarização dessa pessoa

6.2 AS POLÍTICAS EDUCATIVAS ADOTADAS PELO GOVERNO

O sistema educativo guineense tem mais fluência dos países de parceria, como Portugal por exemplo, onde o conteúdo curricular é de modelo de Portugal o que simboliza que passamos todo tempo a estudar conteúdos, ligado a realidade portuguesa, portanto houve uma exclusão da história e a realidade guineense no currículo escolar.

Tavares (2009) evidência os governantes políticos africanos pautam em organizar os currículos escolares respeitando assim a realidades sociais e culturais de cada país, os conteúdos como por exemplo, a história, geografia e língua materna nesse caso o Crioulo e demais realidades deviam ser contemplados nos nossos currículos escolares,

A construção de sistemas educativos consentâneos com a realidade endógena das nações africanas, sugere um discurso pedagógico transformador e emancipatório, passível de superar as narrativas educacionais eurocêntricas e homogeneizantes dominantes, estabelecendo um diálogo intercultural permanente com as diferentes sensibilidades étnicas existentes em cada país. Refira-se, concretamente, à problemática da exclusão da língua e cultura nativas dos sistemas de ensino, constituindo-se numa das maiores lacunas do processo educacional em África (TAVARES, 2009, p. 14)

É obvio que passamos por uma transformação política socioeconômica entre outro aspecto da vida social. Barros (2011) enfatiza que, temos também a utilização das novas tecnologias permitindo assim acesso aos novos conhecimentos e das matérias ligadas ao setor educativo que vai em contrapartida com realidade do país. Mas mesmo com a utilização de novas tecnologias a educação no contexto guineense continua a ser desafiador de modo que nem todos os professores conseguem receber formações profissionalizadas para atuar nessa área, por outro lado temos também a questão da infraestrutura escolar no capital Bissau, assim como no interior, a falta dos professores no interior para atuarem e também temos a questão de greves, os professores não são pagos sempre tem salários atrasados isso muitas das vezes nos leva na perda seja salva guardar o ano letivos. Conforme Barros (2011):

A educação, em especial na Guiné-Bissau, é ainda das mais baixas ao nível da sub-região, com uma taxa de analfabetismo nos adultos estimada em 63% (em 2000). A questão da concentração dos analfabetos nas zonas rurais, as repetências, os abandonos escolares sobretudo na população feminina, a dificuldade da Língua portuguesa e a falta de qualidade da docência, onde mais de 50% dos Professores do ensino básico e secundário não têm formação para o cargo (BARROS, 2011, p. 22).

Para além dos dados acima mencionados é de salientar que ainda temos a falta das matérias didáticas que vai de acordo com a realidade educacional do país, no entanto a zona rural é mais atingida.

7 METODOLOGIA

Para orientar o nosso trabalho utilizaremos alguns métodos que posteriormente nos permitirá obter as informações para sustentar essa pesquisa. Para isso, utilizaremos pesquisa bibliográfica Marconi e Lakatos (2015), todo trabalho científico se inicia com pesquisa bibliográfica, pois é a partir desse meio que o pesquisador consegue ter mais noção sobre assunto em estudo. Para esse autor, a pesquisa bibliográfica “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Vale ressaltar que a pesquisa qualitativa será bastante relevante para o nosso projeto, pois permitirá o levantamento de dados sobre a realidade investigada. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de uma determinada realidade social. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto de um modelo único de pesquisa para todas as ciências”.

Em seguida, também usaremos pesquisa exploratória. De acordo com GIL (2016, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. São desenvolvidas com o objetivo de pronunciar uma visão geral acerca de determinado fato”.

Por fim, ao longo da pesquisa usaremos a entrevista semi-estruturada, a partir da qual entrevistaremos famílias pertencente a secção do Cói, isto é, os alunos/as, os/as professoras/as sem deixar de fora os pais e encarregados de educação, portanto, esses sujeitos de pesquisa mencionados, ajudarão levantar respostas viáveis para sustentar a nossa pesquisa. A entrevista

Referências

- ARAÚJO, Edwyn Fernandes de Pina. **Causas de abandono e insucesso escolar em Bissau, Guiné Bissau: um estudo de caso.** 2020. Tese de Doutorado.
- BARROCO, Sonia Maria Shima. **Fracasso Escolar na Guiné-Bissau: Contribuição da Educação e Da Psicologia Brasileiras.** 37^a Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.
- BARROS, Ayrson Yasser. **A necessidade de formação e desenvolvimento de competências profissionais dos professores do ensino secundário na Guiné-Bissau.** 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.
- BICA, CARLA; DE ARAÚJO, MARIA. **Evasão escolar: Os comprometimentos da má qualidade da escola.** 2013.
- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar: causas e consequências.** Curitiba/PR, 2008.
- DA SILVA, Eugenio Alves. **Educação no meio Rural em Angola: Tradição (des) igualdade de Gênero e Cidadania,** editora, instituto de Educação-Centro de Investigação em Educação Universidade do Minho (Braga, Portugal) 2011.
- ESTÊVÃO, Pedro; ÁLVARES, Maria. **A medição e intervenção do abandono escolar precoce: desafios na investigação de um objeto esquivo.** 2013.
- FAZZIO, Ila; ZHAN, Zhaoguo. **Lacunas de conhecimento nas zonas rurais da Guiné-Bissau.** Effective Intervention, 2011.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed.-7. Reimpr.-São Paulo: Atlas, 2016.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** Civilização Brasileira, v. 2, 2001.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia de trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos-** 7.ed.rev.ampl. São Paulo: Atlas, 2015.225p.
- NDAMONOVANU, Prudência Arlinda. **Abandono escolar após o Ritual de Efundula: experiência e perspectivas de um grupo de mães adolescentes do Cuanhama/Angola.** 2017. Tese de Doutorado.
- NHAGA, Ghorque Joaquim. **Formação da identidade nacional na Guiné-Bissau.** (Orientadora: Professora Doutora Mariza Veloso Motta Santos). Dissertação apresentada para obtenção Bacharel em Sociologia pela Universidade de Brasília, 2011.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987.

RAMOS, Ednaldo da Silva. **Evasão Escolar: Uma Violação dos Direitos de meninas e meninos de Escola Pública da Cidade de Corumbá – MS**. 2016.

SAMPA, Pascoal Jorge. **Situação do ensino pública em Guiné-Bissau: desafios e possibilidades para uma educação de qualidade: Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316-1086, realize editora, 2015.**

SEMEDO C. O. M. **O simples fato de nomear a Educação como um Direito não é garantia, nem de sua oferta nem de sua qualidade**. Bissau: INEP, 2009.
SI, Alfa Umaru. **Abandono escolar precoce na Guiné-Bissau: um estudo de caso**. 2021.
Tese de Doutorado.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; DE LIMA ARAÚJO, Ronaldo Marcos. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação por escrito, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

TAVARES, Fernando Jorge Pina. **Os Limiões Críticos da Educação na “África Lusófona”**. In: I Congresso Internacional de Filosofia da Educação de Países e Comunidades de Língua Portuguesa. São Paulo: UNINOVE. 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo**”. 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.